

**ENTRADA DOS PALMITOS** Com bandeiras e lenços vermelhos, pais, filhos, netos e avós participam do cortejo folclórico e religioso

## Fé e louvor, de geração a geração

SABRINA PACCA

Mogi das Cruzes, 23 de maio de 2015, oito horas da manhã. As calçadas das principais ruas do Centro já estavam cheias. Para quem viria, pela primeira vez, a Entrada dos Palmitos – a manifestação folclórica mais aguardada da Festa do Divino Espírito Santo – o lugar tinha de ser guardado, em pé mesmo. Já aos experientes, cadeiras e leques. Crianças devidamente posicionadas nos ombros dos pais. Uma espiada ao longe e o horizonte, na Rua Doutor Ricardo Vilela, onde estavam concentrados os fiéis, começou a se pintar de vermelho.

O cortejo, marcado para as 8h30, se antecipou. Os grupos de congada, marujada e mocambique ditaram o ritmo das passadas e dos corações de cada devoto. Tradição é a palavra que mais resume o evento. Tanto na procissão como no público, bebês, jovens, adultos, idosos. Coisa que passa de geração em geração.

Que o diga a dona Florisbela Fernandes de Miranda, 91 anos, que da janela da antiga casa onde nasceu, apresentava à bisneta Ana Beatriz, de apenas três meses, as bandeiras, os festeiros, autoridades, alunos, carros de boi, cavaleiros e tudo que isso representa: a fé.

Para a autônoma Maria Aparecida Siqueira, 40 anos, que mudou-se de São Paulo para Mogi no começo desse ano, a Entrada dos Palmitos teve sabor de infância. “Eu nunca tinha visto, mas meus avós são daqui e sempre me contaram sobre os cavalos, os bois enfeitados, as bandeiras e toda a devoção do povo de Mogi ao Divino Espírito Santo. Quando tomei a decisão de sair de São Paulo para morar aqui, a primeira lembrança que me veio foi essa. Enfim, depois de muitos anos, estou vendo tudo o que eles me contavam e é, exatamente, como eu imaginava”, afirmou Maria.

Gabriel Guimarães Neves, de 9 anos, e Ana Júlia Ciaccio Barca, de 6, foram o imperador e a imperatriz do Divino nesse ano. Eles exibiam, orgulhosos, a coroa da Festa, abrindo caminho para os festeiros e capitães de mastro.

“Eu quero segurar a coroa também”, pediu Bianca Leticia Barbosa, de 5 anos, à mãe dela, Isabela Barbosa. “É a primeira vez que trago a Bianca e ela está adorando. Quer porque quer a coroa. Ela achou linda, igual à de uma princesa”, explicou Isabela.

Ao longo de todo o percurso, que seguiu pela Bicardo Vilela, entrou na Rua Doutor Deodato Wertheimer, virou na Rua José Bonifácio e terminou na Rua Padre João, defronte a Catedral de Santana, muitos se espremiaram para ver o cortejo passar.

No meio dos fiéis – 50 mil, segundo estimativas da Secretaria Municipal de Segurança Pública e 30 mil, de acordo com a Polícia Militar – estava Fernanda Ferreira Batista Pitton, 19 anos e o filho dela, Enzo, de dois. A jovem conta que é a segunda vez que acompanha a Entrada dos Palmitos, o que deve se repetir pelo resto da vida dela. Foi promessa, para o bebê nascer com saúde. “Criei muito no Divino Espírito Santo e prometi vir e trazer o Enzo em todos os anos. O Divino me atendeu e eu cumprei o prometido, com muito prazer”, revelou Fernanda. A procissão transcorreu com



**FARTURA** Cortejo de devotos e cavaleiros revive uma tradição do passado, quando famílias da zona rural vinham para a Festa na Cidade



**FAMÍLIA** Ao 91, Florisbela de Miranda apresenta a Festa à bisneta Ana



**ROÇA** O rangido dos diversos carros de boi muda a rotina do Centro

tranquilidade, até que, já na Matriz, um dos bois que estavam no desfile se soltou do carro e assustou os presentes. Ele correu na direção das pessoas, por uns 20 metros, até que foi contido já na frente do prédio do futuro Centro Cultural, antiga Telefônica. Ninguém ficou ferido.

Ao final do cortejo, quando os devotos esperam ser abençoados, foi o padre Tiago Cosmo que tratou de benzer os fiéis. O bispo diocesano, dom Pedro Luiz Stringhini não pôde esperar. Ele foi à São Paulo, celebrar uma missa de sétimo dia.

## Evento cresce, dizem organizadores

A Festa do Divino de Mogi das Cruzes termina hoje, mas o festeiro Célio Roberto Cunha Mello já adiantou que o público que compareceu a todos os eventos religiosos e folclóricos cresceu 20% em relação ao ano passado. Durante o cortejo da Entrada dos Palmitos, ele, ao lado da festeira Maria Isabel, conversou com a reportagem de O Diário e fez um pequeno balanço do evento.

“Foi uma missão gratificante para nós. É um trabalho que a gente faz para Deus, mesmo. Fomos abençoados com todas as orações que as pessoas nos dedicaram. Essa oportunidade de sermos festeiros foi inesquecível”, disse Célio.

“Temos a Festa do Divino no coração porque é memória nossa desde criança. Estamos totalmente envolvidos e gostei do que vi, como festeira. A união das pessoas em torno de

uma causa faz toda a diferença”, completou a festeira.

Célio lembrou que o trabalho, neste ano, foi voltado mais para a parte religiosa. “Nós pertencemos à Igreja e é claro que a parte folclórica é importante, mas vimos que o povo, cada vez mais devoto, participou efetivamente das alvoradas, das novenas, visitou o Império, rezou com muita fé. Acho que esse foi o diferencial desse ano, além

## Prefeito diz que TV Diário projeta Festa

O prefeito Marco Bertaioli (PSD) acompanhou a Entrada dos Palmitos, ao lado da esposa Mara. Carregando sua bandeira, o chefe do Executivo destacou a importância da divulgação da Festa do Divino, especialmente pela TV Diário, afiliada da Rede Globo em Mogi. “Todos os anos a festa reúne as famílias. É mesmo a tradição, que passa de pai para filho, há muitos anos. No entanto, com a chegada da TV Diário, sendo parceira da Festa, a divulgação teve projeção nacional. Por isso, vemos, cada vez mais, pessoas de fora da Cidade, algumas de fora do Estado e outras, inclusive, de fora do País, acompanhando essa manifestação popular. Mogi tem a maior e mais antiga Festa do Divino do Brasil e isso precisa mesmo ser mostrado para o mundo”, afirmou o prefeito.

Ao lado dele, o ex-prefeito, ex-deputado e líder rural, Junji Abe (PSD) também marcou presença no cortejo. “É uma emoção, sempre. Na verdade é uma semana especial para Mogi. Essa parte folclórica é muito forte, mas a religiosa é extremamente importante, ainda mais diante do quadro de violência e incompreensão que vivemos. Não tenho dúvidas que esse tipo de evento ajuda a reduzir a desesperança do povo”, salientou Junji.

Para o vice-prefeito José Antonio Cuco Pereira (PSDB), neste ano, os eventos religiosos estão sendo muito procurados. “Ontem (anteontem), para se ter uma ideia, não cabia mais gente na Catedral de Santana. As alvoradas estão cheias. É realmente uma evangelização e esse é o espírito da Festa”, argumentou Cuco.

Já o deputado estadual Luiz Carlos Gondim Teixeira (SD) lembrou que, neste ano, é a 20ª vez que ele acompanha a Entrada dos Palmitos, desde que chegou a Mogi. “É impressionante que, todo ano, nosso sentimento é diferente. Dessa vez resolvi ser mais participativo dos eventos religiosos. Estou indo às alvoradas e vejo uma grande quantidade de pessoas, com muita fé no Divino. É comovente”, concluiu o deputado.

Também estavam presentes à procissão vereadores, secretários municipais e funcionários públicos, além de toda a equipe organizadora da Festa. (SP)

do aumento de 20%, pelo que notamos, da participação popular”, salientou.

Por fim, na visão do festeiro, para os próximos anos a Festa precisa ser mais divulgada para fora do Alto Tietê. “Já percebemos que temos a visita de pessoas de fora da Região, mas nosso potencial é imenso e queremos que o Brasil conheça a Festa do Divino de Mogi das Cruzes”, finalizou. (SP)